

O FUTURO DA MINHA CIDADE NOVA FASE

Aproveitar as oportunidades

Aumentar a Velocidade

Aumentar o impacto

Mudar o Brasil



APOIO



CORREALIZAÇÃO



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO





O FUTURO DA MINHA CIDADE





O Futuro da
Minha
Cidade
Limeira-SP



apoio



correalização



realização





O Futuro da
Minha Cidade
Limeira-SP

NOSSO DESAFIO

- Mobilizar a sociedade local para ser protagonista e não refém do futuro em suas comunidades, criando soluções para a sustentabilidade de sua cidade;
- Sensibilizar as principais lideranças do município mostrando que é possível uma parceria entre a sociedade e a prefeitura de forma a assegurar o crescimento econômico da cidade quanto a melhoria de sua qualidade para as pessoas;

apoio



correalização



realização





O Futuro da
Minha Cidade
Limeira-SP

GOVERNANÇA COLABORATIVA

O PAPEL DA SOCIEDADE ORGANIZADA NO FUTURO DA CIDADE

apoio



AELO
Associação das Empresas de Engenharia e Arquitetura de Engenharia e Arquitetura



SECOSVI SP
O SINDICATO DA HABITAÇÃO
Desde 1946

correalização



SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

realização



ACIL
Associação
Comercial e
Industrial de
Limeira



CIESP
LIMEIRA



CBIC

**The
Economist**

The decline of music piracy
Nigeria gets better
Farmers v greens in America
How drugs are being decriminalised
Bland bosses

ISSN 0950-0804

www.economist.com

Brazil takes off



A 14-page special report
ON LATIN AMERICA'S BIG SUCCESS STORY

**The
Economist**

The new face of terror
The Breaking Bad school of business
Obama's Iran gambit
On the edge of the helium cliff
E-cigarettes: don't stub them out

ISSN 0950-0804

www.economist.com

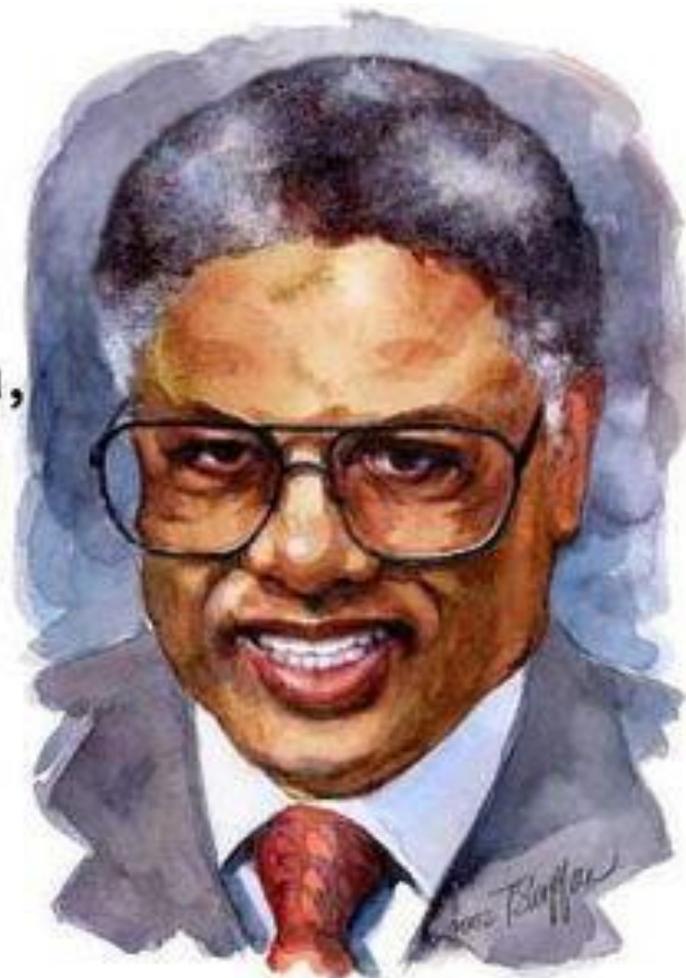
Has Brazil blown it?



A 14-page special report

"O fato de que muitos políticos de sucesso sejam mentirosos não é exclusivamente um reflexo da classe política, é também um reflexo do eleitorado. Quando as pessoas querem o impossível, somente mentirosos podem satisfazê-las."

Thomas Sowell



apoio



correalização



realização



As melhores e piores 100 grandes cidades do Brasil

Das 10 grandes cidades com melhor desempenho no ranking, oito são da região Sudeste. Maringá, no Paraná, lidera

Por **Valéria Bretas**

© 10 mar 2017, 16h49 - Atualizado em 11 mar 2017, 11h03

Com pouco mais de 400 mil habitantes, a cidade de Maringá foi eleita a primeira na lista das melhores grandes **cidades** do Brasil, segundo **estudo** da consultoria Macroplan.

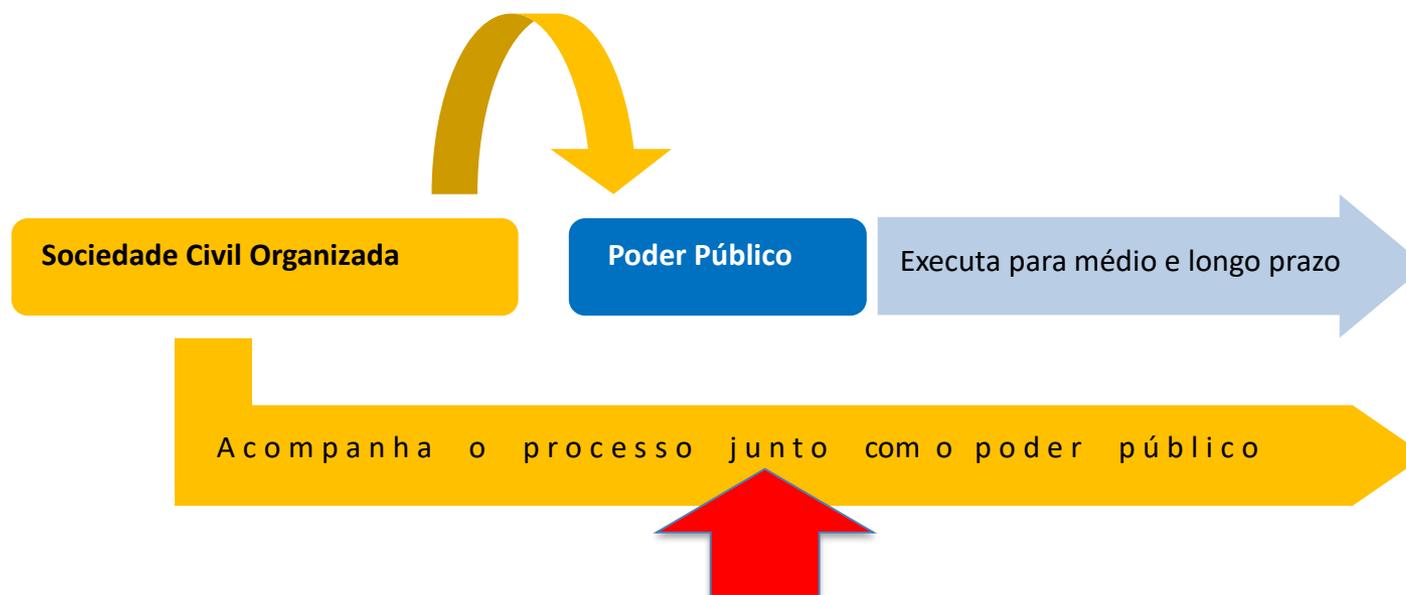
Para chegar a esta conclusão, a consultoria analisou os municípios com mais de 266 mil habitantes em 16 indicadores divididos em quatro áreas distintas: saúde, educação e cultura, segurança e saneamento e sustentabilidade. Os pesos dos indicadores e das áreas que compõem o índice foram divididos da seguinte forma: 35,3% para educação e cultura; 35,3% para saúde; 20,6% para infraestrutura e sustentabilidade e 8,8% para segurança.

Maringá, a melhor grande cidade do Brasil (Gustavo Henrique/Reprodução Facebook Prefeitura de Maringá/Reprodução)

São Paulo – Desde março de 1999, a enfermeira Ana Eloiza Rodrigues, de 31 anos, percorre mais de 200 km quando precisa ir ao médico. Depois de receber um diagnóstico equivocado em um posto de saúde em Querência do Norte, no **Paraná**, ela criou o hábito de se consultar nos hospitais de Maringá, na região

Como funciona

Expressa o desejo de futuro



Junto não Contra

apoio



correalização



realização



EXAME

EDIÇÃO 1054 ANO 47 • Nº 22 • 27/11/2013

www.exame.com

R\$ 15,90

O que você faria com



milhões de dólares?

Nos últimos seis anos, 158 brasileiros tiveram de responder a essa pergunta após vender suas empresas. A boa notícia: ninguém foi para a praia curtir a aposentadoria

BRASIL | cidades



CENTRO DE MARINGÁ (PR): planejamento de longo prazo com ajuda de um conselho formado por empresários

UMA VISÃO EM COMUM

Como uma parceria entre o poder público e a iniciativa privada ajudou Maringá a combater os desvios de dinheiro público e a falta de planejamento que afligem muitas cidades brasileiras

FLÁVIA FURLAN

O MAU USO DO DINHEIRO E O DESVIO de recursos públicos são alguns dos males que afligem as cidades brasileiras — que o digam os paulistanos, às voltas com as investigações de servidores suspeitos de subtrair 500 milhões de reais dos cofres do Fisco de São Paulo. Em Maringá, cidade de 380 000 habitantes no noroeste do Paraná, esse tipo de problema vem sendo combatido com a

ajuda da iniciativa privada. As contas da prefeitura são fiscalizadas pelo Observatório Social, instituição mantida por empresários à qual pode se associar qualquer cidadão sem vínculo partidário. O Observatório foi criado após o estouro de um desvio de 100 milhões de reais em 2000. Entre os principais suspeitos estava o então prefeito Jairo Gianoto, que chegou a ser condenado em primeira instância pela Justiça — o prefeito está recorrendo. Uma vez por

semana, os associados do Observatório se reúnem para avaliar licitações e contratos firmados pela prefeitura. “Em 2012, impugnamos 12 licitações suspeitas, que juntas somavam 7,2 milhões de reais”, diz a advogada Fábria Sacco, presidente do Observatório.

Não é o único exemplo de parceria entre o poder público e a iniciativa privada em Maringá. Desde 1996, um grupo de empresários colabora na discussão de planos de longo prazo para a



O Futuro da
Minha Cidade
Limeira-SP

Como será o Futuro ?

apoio



correalização



realização



Padrão de título no cabeçalho

EXAME.COM

Lula Sergio Moro Lava Jato Reforma

Montadoras (quem diria) recorrem ao transporte compartilhado

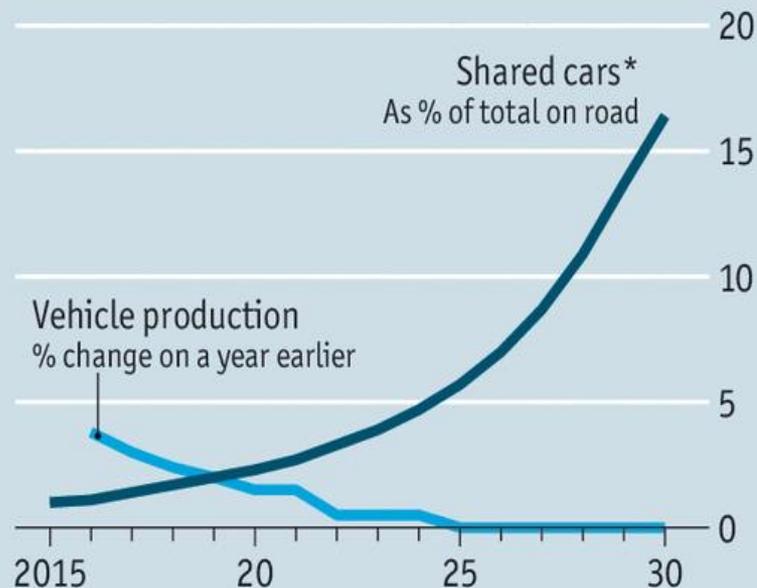
De olho no consumidor que não quer carro próprio, as montadoras — quem diria? — estão apostando em serviços de compartilhamento de veículos, inclusive no Brasil

Por Filipe Serrano
25 jul 2016, 17h42



Sharing, not growing

Worldwide forecast



Source: Morgan Stanley

*Including taxis, excluding car rental

Economist.com

apoio



correalização



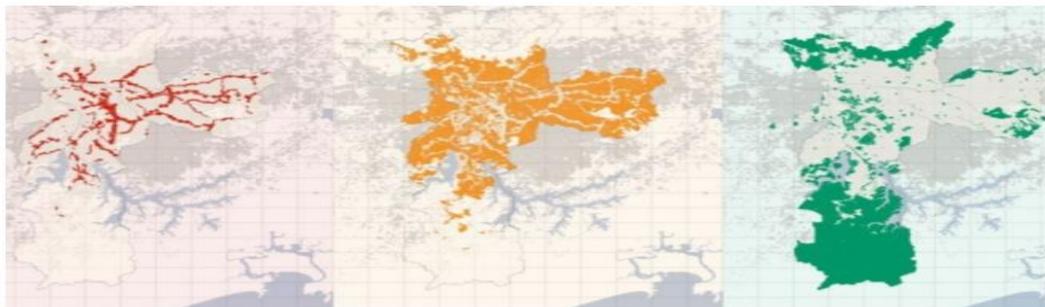
realização



Impacto da nova Lei de Zoneamento no Plano Diretor de São Paulo

15 de March de 2016 Por [Rafaela Marques](#)

[Facebook](#) [Twitter](#) [Google Translate](#) [PDFmyURL](#) [+ Mais...](#)



A mesma São Paulo que repercutiu no mundo inteiro com avanços históricos nos últimos anos enfrenta agora uma possibilidade de retrocesso imensurável. Em fevereiro deste ano, foi aprovado pela Câmara de São Paulo um novo mecanismo legislativo ([revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo](#), popularmente conhecida como [Lei de Zoneamento](#)), cujo artigo 174 flexibiliza pelos próximos três anos duas das principais características do [Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo \(PDE-SP\)](#). A nova Lei de Zoneamento, que ainda precisa ser sancionada pelo prefeito Fernando Haddad, irá permitir a construção de mais vagas de garagem nos

chamados eixos de transporte (vias dotadas de metrô e corredores de ônibus), sem a necessidade de outorga onerosa para o setor imobiliário.

Dentre as principais propostas do novo PDE-SP, a eliminação de número mínimo de vagas de estacionamento para novos empreendimentos em toda a cidade, fez dela a primeira megalópole a adotar essa medida em toda a sua extensão, que serve como medida de desestímulo de uso do automóvel e incentivo ao uso de meios de transporte mais sustentáveis. Além disso, limitou o número máximo de vagas por empreendimentos em determinadas regiões da cidade, dentre outras medidas que estimulam o adensamento e desenvolvimento urbano de forma orientado ao desenvolvimento ao transporte.



O novo PDE busca humanizar e reequilibrar São Paulo, aproximando moradia e emprego e enfrentando as desigualdades socioterritoriais. Aprovada e sancionada em julho de 2014, a revisão do PDE (Lei nº

apoio



correalização



realização



Mais baratos, imóveis sem garagem já são 25% do total

ISMAEL PFEIFER
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

13/09/2015 @ 02h00

A região central de São Paulo tem vocação para a vida sem carro -e isso já se reflete nos novos empreendimentos residenciais em oferta na área. Segundo levantamento da consultoria imobiliária Geoimóvel, 25% desses novos condomínios já vêm sem vaga de garagem.

Além da facilidade de interligação com todas as regiões da cidade por metrô, ônibus e trens, os lançamentos no centro foram afetados pelo Plano Diretor, que incentiva a construção de edifícios com no máximo uma garagem por unidade e o uso misto, com comércio e serviços no térreo, perto do transporte público.

Outro atrativo é o preço: uma vaga de garagem pode acrescentar até R\$ 60 mil no valor final de uma unidade, segundo estimativa da incorporadora Setin. Tanto que alguns dos imóveis mais baratos disponíveis na região não têm vagas, como o Setin Downtown São Luis, que custa a partir de R\$ 274 mil.

Segundo João Mendes, diretor comercial da incorporadora, a aposta nos edifícios sem garagem não foi às cegas. "Começamos a lançar esses empreendimentos há cinco anos e fomos percebendo a cada novo lançamento que o mais demandado era o apartamento compacto sem garagem. Hoje alguns deles têm só 15% das unidades com vagas", conta

TENDÊNCIA

Centro de São Paulo volta a atrair moradores com prédios para jovens



NOVOS ARES

Novos empreendimentos dão ar comportado à boemia do Baixo Augusta



'RAÍZES'

Primeira avenida planejada de SP,

apoio



correalização



realização





MENU

CAPA GZH



ENTRAR

ASSINE

VIDA URBANA

Fim da obrigatoriedade de vagas de estacionamento torna Porto Alegre mais humana

O problema não se corrige dando mais espaço para oferta, mas também restringindo a demanda pelo uso

11/11/2019 - 05h00min

Por Anthony Ling, arquiteto, urbanista, editor do site Caos Planejado



A Secretaria Municipal do Meio Ambiente levantou que cerca de um quarto da área construída da cidade é para guardar carros

almeida junior / divulgação

Porto Alegre iniciou a semana uma cidade mais humana. O prefeito Marchezan assinou, na semana passada, decreto que elimina a **obrigatoriedade de vagas de estacionamento** em novas construções, na onda de cidades como Londres, Berlim, San Francisco e São Paulo.

Publicidade



Maringá
Salvador
A partir de 6X de
R\$57,65
[comprar](#)
Taxa de embarque inclusa
Azul

MAIS LIDAS

Bolsonaro extingue seguro obrigatório para veículos, o DPVAT



Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Win

Devedores de carros temem de substituição tributária



apoio



correalização



realização



SMALL.COM

Autonomous Vehicle Design

Urban Air Mobility

Innovation + Futures

Infrastructure

Zero Carbon Cities



Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.



APOIO



COORREALIZAÇÃO



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO





São Paulo tem a maior frota de helicópteros do mundo

De acordo com um levantamento feito pela Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero (Abraphe), a cidade de São Paulo possui a maior frota do transporte no mundo inteiro.

Marcio Demari Florianópolis - SC

Postada em 11/10/2017 às 00h35



VoeSP Helicópteros

São Paulo agora é considerada oficialmente a capital mundial de helicópteros.

De acordo com um levantamento feito pela Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero (Abraphe), a cidade possui a maior frota do transporte no mundo inteiro. A cada 45 segundos um helicóptero pousa em São Paulo. O movimento é tão intenso que a Força Aérea criou um sistema inédito para garantir a segurança desses tráfegos. Hoje, existem no mundo mais de 50 mil helicópteros utilizados para fins civis e militares. A cidade com a maior frota de helicópteros no mundo é São Paulo, a maior metrópole do Brasil.

No total, o Brasil conta com uma frota de mais de 2 mil helicópteros, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Hoje, a capital paulista tem mais helicópteros que Nova York, nos Estados Unidos.

Atualmente, a capital paulista é a única cidade do mundo que possui um controle de tráfego aéreo exclusivo para helicópteros.

Segundo levantamento de 2013 realizado pela Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero (Abraphe), a região metropolitana e cidades vizinhas à capital hospedam a maior frota de helicópteros em operação no mundo, com 411 aeronaves registradas e cerca de 2.200 pousos e decolagens diários.

HELICÓPTEROS

RANKING DAS MAIORES FROTAS DO MUNDO

1. São Paulo
2. New York
3. Tokyo
4. Rio de Janeiro
5. Londres
6. Belo Horizonte
7. Santiago
8. Cidade do México
9. Bogotá
10. Pequim

The climate crisis is our third world war. It needs a bold response

Joseph Stiglitz

A crise climática é nossa terceira Guerra Mundial. Ela precisa de uma resposta corajosa.



Critics of the Green New Deal ask if we can afford it. But we can't afford not to: our civilisation is at stake

Acordo da COP21 Não Consegue Evitar Alterações Climáticas Devastadoras, Acadêmicos Avisam

patternreplicas in Ártico, Colapso da Civilização, Distorção Social, Extinção © 11/01/2016 ☰ 1,859 Words

Categories

Aumento do Nível do Mar

Ártico

CO2

Colapso da Civilização

Corrente Jato

Distorção Social

El Niño

Epidemias

Extinção

Gases de Efeito Estufa

Hidratos de Metano

Incêndios

Inundações

Metano

Paleoclima

Temperatura

Uncategorized

Sugerimos a leitura de “Acordo de Paris Não Consegue Evitar Alterações Climáticas Devastadoras, Acadêmicos Avisam” no site [Aquecimento Global: A Mais Recente Ciência Climática](#)



Um grave e contundente artigo do The Independent, no qual estou materialmente mencionado: [COP21: Acordo de Paris é fraco demais para evitar a mudança climática devastadora, acadêmicos advertem](#). Começa assim (aqui está uma parte; clique no link para o artigo completo. A nossa carta ao jornal, contudo, encontra-se na íntegra, mais abaixo na página):



Livro detalha consequências do aquecimento global

O jornalista americano David Wallace-Wells prevê 200 milhões de refugiados e 150 milhões de mortos até 2050 em decorrência das mudanças climáticas

Rodrigo Petronio*, Especial para o Estado

20 de julho de 2019 | 16h00



É muito pior do que você imagina.

recente que a Companhia das Letras acaba de colocar no mercado brasileiro, em uma excelente tradução de Cássio de Arantes Leite.



DESTAQUES EM ALIÁS



'O sonho foi o centro da vida política na Antiguidade', diz pesquisador



'A Interpretação dos Sonhos', de Sigmund Freud, ganha nova tradução



Livro detalha consequências do aquecimento global

PUBLICIDADE

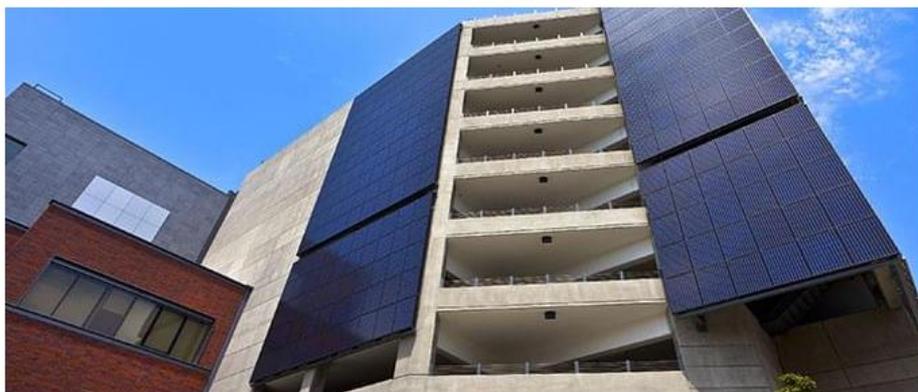


Edifícios de Energia Zero são apostas para o futuro no Brasil

Edificações autossustentáveis em energia gerada por fontes renováveis e limpas têm custo de implantação maior, porém bom retorno do investimento



Redação AECweb / e-Construmarket



Utilização *on-site* de energia oriunda de fonte renovável (Dancestrokes/shutterstock.com)

Edifícios de Energia Zero, do inglês *Zero Energy Building (ZEB)*, são aqueles que **produzem mais energia do que consomem** ao longo de um ano, tornando-se altamente eficientes do ponto de vista energético. Essas edificações usam energia oriunda de fontes renováveis, produzida *on-site* ou *off-site*.

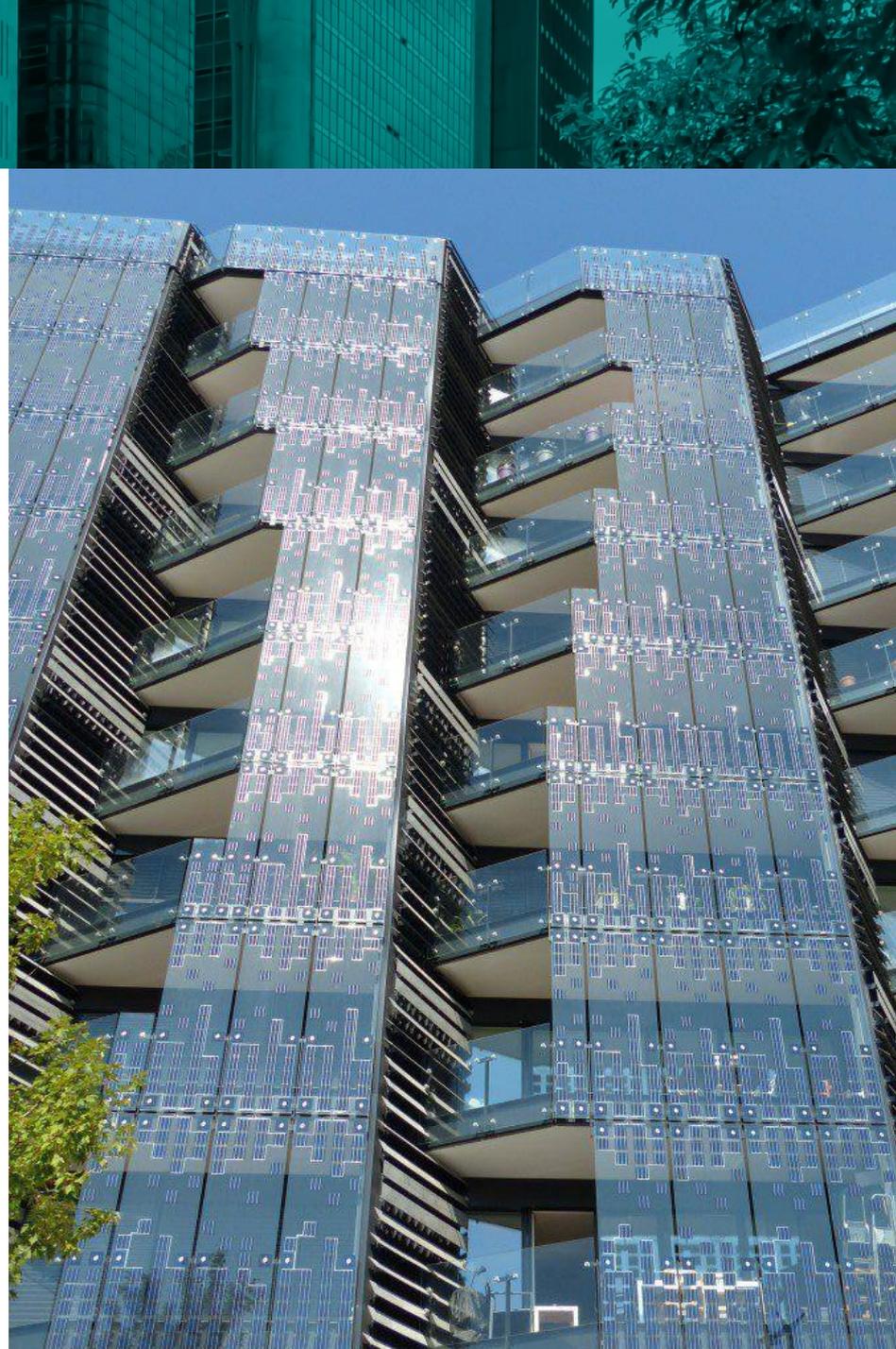
Segundo o consultor Marcelo Sousa, da empresa Geração Renovável, nem sempre os **ZEBs** – ou **NET ZEBs**, como também são designados – são qualificados como sustentáveis, pois a autoprodução de energia é apenas metade do caminho. O restante abrange disciplinas como a gestão da água e de resíduos e a acessibilidade.

O conceito se divide em dois subgrupos: *Net Zero Site Energy* e *Net Zero Source Energy*. A diferença entre eles é que, no primeiro, a edificação é autossuficiente; já o outro não consegue gerar tudo o que consome, mas cobre o déficit adquirindo energia de fontes renováveis externas.

Aspecto interessante é que um ZEB não deve ser meramente energético. A produção de energia



A regulação brasileira atual





Energia

Prédios públicos do Espírito Santo serão obrigados a captar energia solar

Os planos são ainda maiores: que todos os prédios sejam autossuficientes em energia.

Por Redação CicloVivo 14 de outubro de 2018

Imagem: Aníbal / Pixabay

32 mil

O governador do Estado, Renato Casagrande, assinou, nesta segunda-feira (14), o decreto que institui a obrigatoriedade da instalação de equipamentos para captação de energia solar em novas edificações estaduais. A norma também se aplica às instalações construídas com recursos do Estado repassados aos municípios por meio de convênios, acordos ou termos de compromisso.

“Assinamos esse decreto hoje para que possamos aproveitar o crescimento da energia com custo benefício adequado e também para que possamos dar sinais aos projetistas dos futuros prédios públicos. O Governo precisa dar sinais de qual caminho quer seguir. A energia solar está se tornando viável. A energia eólica já se tornou viável e o Nordeste está



ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Ceará instala barreiras para evitar que óleo atinja praias e mangues

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

apoio



correalização



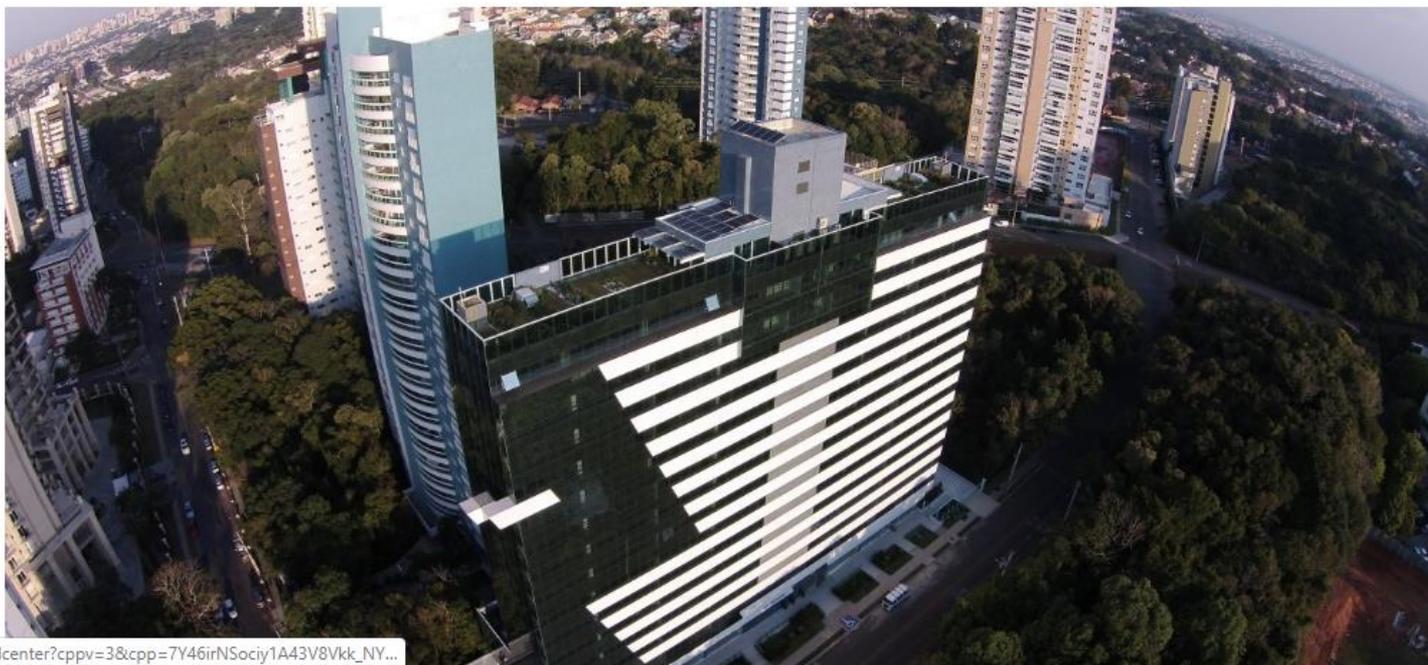
realização





Prédio de Curitiba é o primeiro do mundo a ganhar certificação de autossuficiência em água

O Eurobusiness, localizado no bairro Ecoville, trata 100% da água de consumo e conquistou a certificação inédita LEED Zero Water pela solução



https://privacy.us.criteo.com/adcenter?cpv=3&cpp=7Y46irNSocy1A43V8Vkk_NY...

apoio



correalização



realização



**NA SUA
CIDADE,
QUEM ESTÁ
PENSANDO
NISSO ?**



apoio



correalização



realização





Futuro das cidades depende de nós

Tendência. Sociedade civil e políticos precisam se organizar em uma espécie de gestão compartilhada para traçar projetos

Celina Modesto

Como você imagina a sua cidade daqui a 20 anos? E por que você, cidadão, deve pensar nisso? A cidade do futuro não depende apenas do que querem ou projetam os políticos que administram a cidade, mas também da sociedade civil organizada, numa espécie de "gestão compartilhada".

A provocação sobre a importância de se pensar qual cidade queremos ter nos próximos anos será feita na próxima terça-feira durante o fórum "O futuro da minha cidade", organizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon-JP) e integra um

projeto nacional da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC) em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi).

Pensar e planejar projetos que se sustentem e sejam idealizados por cidadãos da própria sociedade garante

pelo menos dois aspectos importantes: o direcionamento comprovado dos gastos públicos – ou seja, para onde vai o imposto pago – e um desenvolvimento econômico com mais chances não apenas de dar certo, como também de ser mais "a cara da cidade".

“O futuro da cidade não deve ficar sob responsabilidade apenas do prefeito porque é um cargo que vai mudar de gestor, ou seja, são mandatos diferentes, com ideias diferentes. Além disso, em 20 anos, empresas que geram renda agora podem não existir mais e empresas que nem existem podem estar ‘bombando’ até lá”

Silvio Barros. Ex-secretário de Planejamento do Paraná.



Fórum. Silvio Barros será palestrante de evento que discutirá "O futuro da minha cidade", na Capital

Cidadãos se tornam reféns

Para o ex-secretário de Planejamento do Paraná, Silvio Barros, que foi destaque nacional como Prefeito Inovador de Maringá e é um dos palestrantes do fórum, se não há alguém pensando no futuro da cidade, ninguém sabe o que acontece.

sim como para os empregos que vão surgir. "A sociedade civil organizada tem a responsabilidade de desenhar os caminhos para o investimento e desenvolvimento da cidade. Foi o que Maringá fez há 20 anos e hoje está entre as melhores cidades do país,

além de mostrar como funciona", afirmou Barros.

De acordo com Barros, a sociedade em Maringá constituiu um conselho de desenvolvimento cujo objetivo é, basicamente, projetar o futuro que se quer para a cidade em termos econômicos.

Pacto

Em Maringá, nunca aconteceu de um candidato não aceitar as propostas da sociedade.

candidato assina um termo de compromisso com o conselho, se comprometendo a executar o projeto caso se-

Sem interrupções

Há mais de 20 anos, Maringá não sabe o que é interrupção - pelo menos no que concerne aos projetos de desenvolvimento estratégico do local. "Não tem obra parada. Se começou e é importância para o desenvolvimento econômico,

e o vice que assumiu não havia assinado o compromisso e, portanto, preferiu tocar a gestão da cidade em outra direção. Quando foi candidato à reeleição, perdeu", afirmou Silvio Barros.

Embora Maringá seja uma cidade com 400 mil habitantes, a gestão não é difícil de

Ex-prefeito de Maringá propõe pensar Santos “fora da caixa”

Pensar a Cidade nos próximos 20 anos é o principal objetivo do conselho que começa a ser criado por entidades

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

Como será Santos em 2038? Qual cidade queremos? As questões propostas pelo ex-prefeito de Maringá (PR), Sílvio Barros, estimulou os membros da sociedade civil organizada, ontem, na Associação Comercial de Santos (ACS), a pensar *fora da caixa* e a longo prazo. “Quem não sabe para onde está indo não vai chegar”, disse.

O evento *O Futuro da Minha Cidade*, apresentado a entidades, associações e empresários, abordou um projeto idealizado no município paranaense, eleito pela revista *Exame*, por dois anos, o melhor do País. “Plantamos há 20 anos e estamos colhendo agora”, comemorou o palestrante.

O trabalho realizado em Maringá é o que se propõe fazer em Santos: criar um conselho de desenvolvimento econômico para pensar a Cidade nas próximas duas décadas. O processo é baseado na iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) em parceria com o Sesi Nacional e conta com patrocínio da Caixa Econômica Federal.

“Queremos reunir a maior quantidade possível de associações e órgãos para que possamos implementar o conselho. O objetivo principal é a geração de renda, emprego e



Evento discutiu temas urbanísticos e foi embrião para a criação de conselho para o desenvolvimento

desenvolvimento”, disse o diretor Financeiro da ACS, André Canoilas.

Durante o discurso, ele destacou que o movimento não é político. Posição compartilhada por Barros. A justificativa é simples. Os projetos pensados e propostos pelo grupo formado pela sociedade civil não te-

rão vínculo com a candidatos e partidos, mas com a Cidade.

“Em 20 anos, um município passa por cinco eleições. É importante que os projetos sejam protegidos e blindados contra a alternância ideológica e política. Por isso não pode ser feito sob gestão e carimbo da Prefeitura”, disse o ex-prefeito de Maringá.

Barros explica que na cidade paranaense eles adotaram a seguinte metodologia: “O planejamento é elaborado e apresentado aos candidatos e apresentado (antes das eleições) para saber se estão dispostos a assumir e incorporar (ao plano de governo) os projetos. Isso protege contra a descontinuidade”.

SUSTENTÁVEL

Além do ex-prefeito de Maringá, o evento teve palestra da arquiteta urbanista e coordenadora de projetos do Instituto de Arquitetura Precisa de Você, Marcella Arruda, com temas como sustentabilidade, economia circular e criativa. Para ela, é possível inovar a longo prazo. “Podemos pensar no futuro atentos às tendências, desafios e potencialidades da Cidade”.

CONVITE

Apesar de ainda não existir um conselho, ao final das palestras, os espectadores foram convidados a assinar um formulário para participar do grupo, sob a seguinte orientação: “Quem é apaixonado pela Cidade pode colocar seu nome e contato. A ACS vai ligar”.

Para Gustavo Zagatto Fernandez, presidente da Associação Empresários Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), o evento foi a primeira “sementinha” e o desafio será grande.

“Não sabemos como vai germinar, por Santos ter características únicas. É um lugar muito politizado, com tradição não ter grandes transformações. Espero que entendam que isso é para o bem da Cidade”, afirma Fernandez.



Marcella: transformação



Barros: pensar no futuro



Canoilas: conselho apartidário



Seminário de Cidades Inteligentes, Sustentáveis e Humanas

Câmara Deputados



APOIO



CORREALIZAÇÃO



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO



30/08/2019

Planejamento estratégico a longo prazo é debatido em workshop do BNDES



Participatory Governance

SMARTCITY
EXPO WORLD CONGRESS



Eng. Silvio Barros

SMARTCITY
EXPO WORLD CONGRESS



CODESE Goiânia sabatina candidatos



Codese apresenta projetos ao governo de Goiás

PUBLICADO EM 22 MARÇO 2019 - ESTÊVÃO DALTRIO /



No último dia 19 de março, participei de uma reunião do CODESE – Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia e Região Metropolitana, que me deu mais esperança no futuro de Goiás e do Centro-Oeste. O governador Ronaldo Caiado nos recebeu em seu gabinete no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, para que pudéssemos estabelecer uma parceria para o desenvolvimento sustentável de nosso Estado.

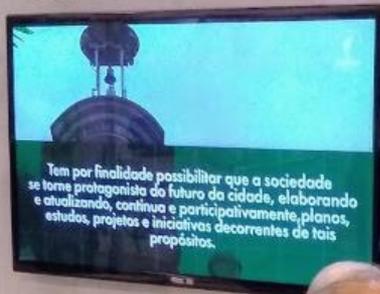
Durante o encontro, tivemos a oportunidade apresentar os projetos em andamento das diversas câmaras técnicas do CODESE e o que me causou admiração foi a atitude de atenção e escuta do nosso governador. Durante toda a apresentação, dirigida pelo presidente Carlos Alberto Moura e complementada por integrantes de nossa comitiva, o governador, em silêncio, anotou, anotou e anotou suas impressões. Diga-se de passagem, que foram entre 40 a 50 minutos de exposição, sem fazer nenhum comentário, algo raro de se ver nos dias de hoje, onde as pessoas querem mais falar do que ouvir.

Plenária CODESE Manaus



FEIRA
polo digital
MANAUS • 2019

Soluções para o futuro da cidade de Manaus



code
Manaus

se



tvlar
Tela TV dan Layar

MANAUS
350

CREATHU

Grupo ICT

IPD

CONECTI
CBIC 2019

Sistema Help FIEP

CONFEA CREA

MARINGA

SENAI
PLUG-FUTURE-DO-TI-MARIA

SindusCon
PB-000000175

CBIC



APOIO



COREALIZAÇÃO



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO





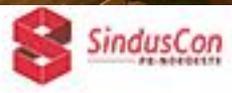
I FÓRUM NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE CIDADES INTELIGENTES

BRASÍLIA - 2019

28.11.19
08:00 ÀS 18:00

MILLENIUM
CONVENTION CENTER
BRASÍLIA - DF

INSCRIÇÕES GRATUITAS



02/10/2017

Projeto “O Futuro da Minha Cidade” discute como será Campo Grande em 2037





Belo Horizonte

13/06/2017

O Futuro da Minha Cidade – Caxias do Sul/RS



O Futuro da Minha Cidade – Caxias do Sul-RS



Câmara Temática Caxias





Câmara Temática Caxias

Câmara Temática Caxias



CONVITE, GUARUJÁ 2034

CONSTRUINDO O FUTURO DE GUARUJÁ, HOJE!

Eng. Silvio Barros

Engenheiro Civil, com especialização em Engenharia Sanitária e ambiental. Foi prefeito de Maringá por duas gestões, quando desenvolveu uma parceria com a sociedade civil organizada, no planejamento e administração da cidade. Foi secretário de planejamento e Coordenação Geral e Desenvolvimento Urbano do Estado do Paraná. Atualmente é diretor presidente da Solução Consultoria.



Marcia Santin

Formada em Informática e Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Maringá, pós graduada em Controladoria de Gestão pela Unicesumar e mestrado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Londrina. Trabalhou como Diretora Executiva do Codem - Conselho do Desenv. Economico de Maringá por quase 7 anos.

31/10
ÀS 19H00

NO CASA GRANDE HOTEL GUARUJÁ
Av. Miguel Estéfano, 1001 - Enseada, Guarujá - SP

SOCIEDADE CIVIL PROTAGONISTA DO FUTURO DA CIDADE.



A TRIBUNA
www.tribuna.com.br

Sexta-feira 1
1 novembro de 2019

Empresários de Guarujá querem planejar cidade

Objetivo é criar um conselho da sociedade civil organizada para ajudar o Poder Público

DA REDAÇÃO

Planejar os próximos anos de Guarujá, ajudando a direcionar os investimentos em infraestrutura, desenvolvimento econômico e geração de empregos. Tudo por meio de pesquisas que apontem as reais necessidades. É o que pretendem os empresários da cidade, em união de esforços com o Poder Público. O primeiro passo foi dado ontem no evento *Guarujá 2034. Construindo o Futuro de Guarujá, Hoje!*

A exemplo do que aconteceu em dezembro do ano passado, na Associação Comercial de Santos (ACS), O ex-prefeito de Maringá (PR) e engenheiro Silvio Barros - que foi eleito pelo Sebrae Prefeito Empreendedor do Paraná - foi chamado para uma palestra.

Ele explicou como ajudou a criar um conselho com integrantes da sociedade civil organizada para atuar no planejamento de projetos e da administração ordenada de Maringá, cidade que virou referência nacional em desenvolvimento. Outras cidades do País, como Santos, caminham nessa direção.

Barros afirma que o conselho proposto não tira a autonomia das prefeituras. "Esse mecanismo é de governança colaborativa, não é para se apropriar do poder de ninguém. Muito pelo contrário, é para contribuir. Conta apenas com o norteamento da sociedade civil organizada, fazendo aquilo que a Prefeitura não faz ou não tem condições de fazer. Mas o prefeito tem autonomia para decidir."

Como exemplo, o ex-prefeito cita o último trabalho que o conselho de Maringá



O intuito é projetar o que pode ser o Município em 2034, ano do centenário de sua emancipação política

É PRECISO USAR

"Defendemos a constituição de um mecanismo de governança instituído, com nome, endereço, pessoas ligadas a ele que farão monitoramento e acompanhamento do trabalho. Se apenas contribuir e não usar influência para fazer o monitoramento, não se executa"

Silvio Barros
Ex-prefeito de Maringá (PR)



fez, identificando que a Cidade deve criar incentivos para saúde, educação, finanças e tecnologia da informação. "Estou falando de prestadores de serviços que geram emprego de alto

valor agregado. O cenário para que essas empresas se estabeleçam precisa de incentivos fiscais, políticas públicas, infraestrutura, acessibilidade. Isso cabe ao Poder Público, mas a direção

está dada pela sociedade."

Barros lembra que os levantamentos vão exigir recursos. "O projeto socioeconômico para 2047, de Maringá, custou R\$ 900 mil e não teve nenhum centavo da Prefeitura. A sociedade bancou tudo. É investimento para construir um projeto que seja blindado contra a descon-tinuidade política e ideológica", destaca.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá, Alexandre Trombelli, afirma acreditar na governança colaborativa. "Quando você divide funções, responsabilidades e consegue fazer um planejamento a longo prazo, com metas estipuladas e acompanhadas pela própria sociedade, tem mais eficiência para alcançar os objetivos traçados."

Alunos celebram dia de escola com conhecimento

LUCAS PINTO
COLABORADOR

Os alunos da UME Professor Avelino da Paz Vieira, na Vila Nova, em Santos, tiveram um dia de aprendizado diferente na quarta-feira. No aniversário de 49 anos da escola, houve trabalhos sobre o patrimônio e a





() Protagonista



() Refém

Agenda 2030 da ONU – Construindo um mundo melhor



apoio



correalização



realização





**65% das metas dos ODS
não serão alcançadas
sem participação das
cidades**

apoio



correalização



realização





A Agenda 2030 é um processo de transformação planetária que não pode ser alcançado somente pelos governos. Algumas empresas tem receitas superiores ao PIB de muitas nações. A participação do setor privado é indispensável para o alcance dos ODS.

Ban Ki Moon
Secretário Geral das Nações Unidas

Nova Fase

- Não temos tempo
- Eleições 2020 Oportunidade
- Palestra de sensibilização em vídeos
- Proposta para Plano de Governo
- Orientação para Construção de Governança



APOIO



CORREALIZAÇÃO



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO



ESTAMOS FAZENDO A DIFERENÇA

O projeto “ O FUTURO DA MINHA CIDADE” da CBIC, está fazendo a diferença em inúmeras comunidades e vai fazer a diferença no Brasil.



APOIO



CORREALIZAÇÃO



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO



CMA-COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE

Alessandra Lacerda

cma@cbic.org.br

(61) 99103-3348

Silvio Barros

contato@silviobarros.com.br

(44)99118-0867



APOIO



CORREALIZAÇÃO



PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

